

COLUMBIA GLOBAL CENTER RIO DE JANEIRO

MAÍRA FISCHER

EMBARQUE SAÚDE

Rio de Janeiro

Outubro/2024

Objetivo

O programa Embarque Saúde visa ampliar a distribuição de renda através da formação de capital humano na cidade do Recife. O objetivo deverá ser alcançado por meio do aumento do acesso de jovens egressos do Ensino Médio na rede pública do Recife a oportunidades de vagas qualificadas e bem remuneradas já existentes e em aberto no mercado de trabalho da cidade através de uma política pública de formação de capital humano especializado. Essa política pública visa também fomentar o crescimento econômico do maior setor em faturamento da cidade do Recife, o setor da saúde. Ao garantir bolsas para a formação especializada superior de jovens, cria-se um diferencial competitivo de mão de obra com *soft skills* e extremamente preparada para resolver os principais desafios do presente e planejar o futuro do setor da saúde.

Contexto

Visando conectar oportunidades já existentes no mercado de trabalho da cidade a jovens de famílias de baixa renda, o Programa Embarque Saúde será criado como política pública em Recife, sendo um indutor de geração de renda através da educação, com a concessão de 500 bolsas de graduação na modalidade tecnólogo nas especialidades de Gestão em Saúde e Gestão em Hotelaria Hospitalar.

Recife é a capital com o maior PIB per capita do Nordeste. Apesar da grande geração de riqueza na cidade, é a sexta capital mais desigual do Brasil (2022), de acordo com o IBGE, e apresenta uma taxa de desocupação elevada de 11% (PNAD/ 1º trimestre 2024). Esses números demonstram que apesar de uma economia vibrante, as oportunidades de trabalho não chegam para um segmento da população da cidade, notadamente os de menor renda, com uma perda geracional de talentos.

Recife possui o segundo maior polo médico do Brasil, que representa o maior faturamento da cidade. Um conjunto de vagas em aberto já existe no setor, não sendo preenchidas pela ausência de candidatos qualificados.

Por outro lado, um conjunto de jovens recém saídos do Ensino Médio da Rede Pública, apesar de possuírem boas notas, não conseguem vagas nos cursos mais concorridos do

ensino superior, que tendem a ter maior empregabilidade e salários. Acabam optando por uma formação superior em cursos de menor concorrência, diferente das escolhas para as quais teriam maior aptidão, ou para cursos em instituições privadas de menor qualidade de ensino. Com isso, conseguindo se formar no ensino superior, esse grupo de jovens terá dificuldade em conseguir uma boa posição futura no mercado de trabalho.

Com isso, há um contexto de dupla perda. A primeira, por parte dos estudantes, que terão um futuro no mercado de trabalho menos brilhante do que poderiam se tivessem mais oportunidades. A segunda, para a economia da região, que contando com menor oferta de capital humano do que as empresas necessitam, vai bater em um teto de crescimento, gerando menos renda, caindo assim em um ciclo vicioso.

Visando unir oferta e demanda, o Programa Embarque Saúde surge como uma oportunidade para que menos talentos sejam perdidos por geração de jovens, representando ao mesmo tempo uma política de desenvolvimento econômico setorial.

Atores Envolvidos

Para a execução, o projeto conta com 4 atores principais. O primeiro deles, seria a Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Educação. O segundo, são as principais empresas do setor de saúde, que incluem principalmente Hospitais e a rede diagnóstica. Também precisam compor o projeto os setores acadêmicos da cidade, com as principais faculdades e universidades.

Por fim, para conectar todos os atores anteriormente citados, garantindo a continuidade do programa, é preciso a presença de um ator privado para acompanhar o projeto, assim como monitorar os principais resultados. No caso desse projeto, o papel será desempenhado pelo Porto Digital, Organização Social com diálogo com os principais setores econômicos da cidade assim como com expertise na execução de programas de formação profissional com imersão setorial dos estudantes.

Atividades

Para alcançar o objetivo do programa, um conjunto de atividades deverá ser executada pelos atores envolvidos. A primeira é a contratação de uma organização do setor privado que coordenará o projeto, integrando os demais atores envolvidos nas atividades a serem desempenhadas por cada um.

Logo em seguida, deve ocorrer a formatação, com desenho de matriz curricular específica, aderente às necessidades do mercado, e com a construção de imersão setorial, de cursos de tecnólogo em Gestão em Saúde e Gestão em Hotelaria Hospitalar. Para o sucesso do Programa, todos os atores envolvidos precisam estar engajados nessa atividade.

O terceiro ponto é o lançamento do programa como política pública, com o fornecimento de 500 bolsas integrais custeadas pela Prefeitura do Recife para a formação de jovens nos dois cursos.

Por fim, deve ocorrer o acompanhamento dos estudantes, assim como da execução satisfatória da grade dos cursos, com a mensuração dos resultados alcançados. Essa última atividade deve ser liderada pela Organização Social que coordenará o projeto, no caso do Embarque Saúde, o Porto Digital.

Resultados Esperados

- Alcançar 500 estudantes da rede pública com bom desempenho que não conseguem acessar uma boa formação através de outras políticas públicas;
- Dobrar em até 5 anos a renda mensal domiciliar de 500 famílias (cuja renda média mensal atual seja de até 3 salários mínimos);
- Injetar anualmente na economia local mais R\$ 39 milhões através da renda dos jovens participantes a partir da formatura (payback direto do investimento em aproximadamente 2 anos a partir do retorno em impostos);
- Manter o crescimento do faturamento do setor de saúde na cidade nos próximos anos;

- Aumentar em 500 o número de empregados nas áreas de gestão do setor de saúde em 5 anos;
- Reduzir o *turn over* nas áreas de gestão do segmento de saúde;
- Formar 500 jovens provenientes do Ensino Médio Público nos próximos 5 anos nos cursos de tecnólogo em Gestão em Saúde e Gestão em Hotelaria Hospitalar;
- Garantir a participação mínima de 50% de negros e de mulheres no programa;
- Alcançar 70% de empregabilidade dos estudantes já no penúltimo semestre do curso.

Riscos

O programa apresenta três riscos principais para sua execução. A primeira é a baixa ou não-adesão do setor de saúde ao projeto. Para que o projeto seja exitoso, é preciso que os jovens tenham uma grade compatível com o mercado assim como a imersão setorial como parte integrante do curso, não sendo possível a ocorrência de nenhuma das duas sem envolvimento direto do setor de saúde.

O segundo ponto, é a descontinuidade da política pública no médio e longo prazo. Por fim, o último ponto diz respeito a construção de uma grade incompatível com a necessidade do mercado.

Referências

A principal referência para a construção do projeto foi o Programa Embarque Digital. Esse programa, conduzido pela Prefeitura do Recife, foi implantado em 2021. Com foco na geração de profissionais da área de tecnologia, o programa já ofertou mais de duas mil bolsas de graduação para estudantes residentes na cidade.

Ao final de 2 anos e meio de formação, aproximadamente 50% da turma já está empregada no setor antes mesmo da conclusão do curso, com salários que dobram toda a antiga renda familiar desses estudantes.

Resultados expressivos são observados do ponto de vista da inclusão de raça e gênero desse programa, sendo 67% dos jovens autodeclarados pretos ou pardos e uma participação feminina de 33%, valor que é bastante superior à média da presença de mulheres nos cursos de tecnologia.

Por fim, importante destacar a visão do programa em mobilizar as principais empresas do setor para, uma vez por semana, promover a imersão dos estudantes em atividades do setor, criando um profissional pronto para os desafios desse mercado.